



A ex-comerciante agora passa o tempo cuidando do jardim de sua casa

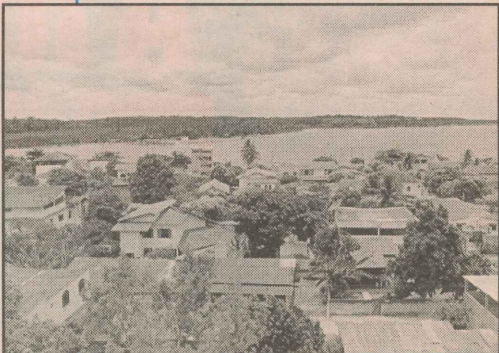
CONHEÇA A HISTÓRIA DE SANTA CRUZ

Fundação – O distrito de Santa Cruz tem origem na fundação de um núcleo de catequese, criado pelos jesuítas, em 1556. Para a Aldeia Nova, como foi batizado o local, foram atraídos índios da região de Aracruz (tupiniquins) e até de Fora do Estado (guaranis).

Logo, com a fundação de um outro centro de catequese na região vizinha, onde hoje está o bairro Nova Almeida, o núcleo passou a se chamar "Aldeia Velha".

Em meados do século XIX, a Aldeia Velha tornou-se sede da freguesia religiosa que se formava. Em 1848, foi criado o município de Santa Cruz. Já em 1860, foi construído um prédio para abrigar a prefeitura municipal.

Um decreto-lei estadual, de 1943, muda o nome do município de Santa Cruz para Aracruz e, mais tarde, a sede da cidade é transferida para o antigo povoado de Sauaçu, que tornou-se a sede de Aracruz.

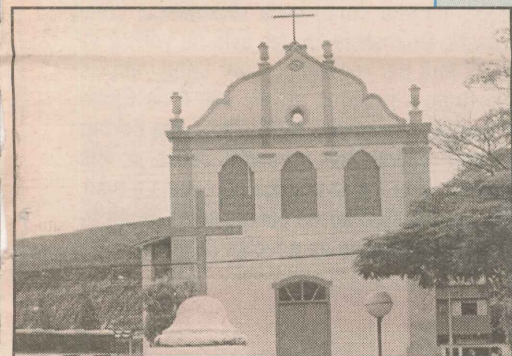


Igreja de Nossa Senhora da Conceição – É um marco histórico do município. Foi a primeira igreja da Vila de Santa Cruz, construída em 1836. Tinha paredes de estuque e taipá, esteios de madeira e era coberta por folhas de palmeiras.

Em 1857, foi construída a fachada atual. A torre, branca, com vasos esculpidos e dois sinos, fazia parte da parede frontal que dava ar de grandiosidade ao pequeno templo, que se escondia por trás da imponente fachada, que enganava os navegantes.

Até o imperador dom Pedro II foi iludido pela imagem grandiosa que se tinha da igreja quando, em 1860, em viagem ao Espírito Santo, visitou Santa Cruz.

A nova freguesia foi consagrada à Nossa Senhora da Conceição ou da Penha. A festa da padroeira é comemorada no dia 15 de setembro.



Italianos – Em 1872, um decreto imperial autorizou o desembarque de 70 famílias italianas, no município de Reis Magos (hoje Nova Almeida), que tinha sede na Vila de Santa Cruz.

Dois anos mais tarde, outras 368 famílias italianas chegaram a Santa Cruz pela foz do rio Piraqueaçu. Os imigrantes estabeleceram núcleos coloniais que fundaram muitos municípios em toda a região Norte do Estado, que tem em sua formação populacional forte influência italiana.



Índios – A população indígena é marcante no município de Aracruz. Atualmente, restam apenas 1,7 mil índios tupiniquins e guaranis, distribuídos em cinco aldeias, situadas em áreas de reserva no interior e litoral do município.

Os índios tupiniquins eram naturais da região Sudeste na época do descobrimento do Brasil e ficaram restringidos à região da cidade de Aracruz. Eles estão concentrados nas aldeias de Caieiras Velhas, às margens do rio Piraqueaçu, em Santa Cruz; Irajá e Pau Brasil.

Já os guaranis chegaram em 1966, vindos do Rio Grande do Sul, e se estabeleceram nas aldeias de Jekoa Porã e Três Palmeiras.

As aldeias são muito visitadas por turistas, que conhecem a cultura indígena e compram artesanato.



História viva em Santa Cruz

Aos 82 anos, Carmem de Araújo lembra do armazém que fundou com seu marido em 1941 e do crescimento da região

Nas histórias e recordações de Santa Cruz, a ex-comerciante Carmem de Araújo Carlos Lamego, 82 anos, lembra a tradição dos armazéns, onde era possível encontrar de tudo um pouco.

História viva do bairro, ela contou como as mudanças provocadas pelo crescimento da cidade de Aracruz afetaram também sua vida.

Uma das mais antigas moradoras do distrito, Carmem agora passa o tempo cuidando do jardim da sua casa. E foi em meio às plantas que cultivava, que ela lembrou como chegou a Santa Cruz.

"Nasci na localidade de Riacho e vim para cá em 1941, para me casar na igreja-matriz do distrito. Meu marido era Frederico Ferreira Lamego, dono do cartório Lamego, que funcionava no centro de Santa Cruz. Na época, ele era o tabelião e eu, comerciante".

Muito conhecida no bairro, ela considera a intimidade com os moradores um efeito do contato que tinha com os antigos clientes do armazém que possuiu até 1955.

"Logo que eu casei, abri uma venda de secos e molhados. Era o maior armazém do bairro. Eu vendia fazenda, chapéus de homem, sapato, veneno e quase tudo. Vendia fiado e à vista, por isso conhecia todo mundo", recordou-se.



Carmem mora numa casa construída em 1861, onde funcionou a antiga venda, à beira do braço de mar formado pela desembocadura do rio Piraqueaçu, que dá nome à avenida que faz o contorno litorâneo do bairro. Ela lembra com detalhes como era a vida que levava na época.

"Isso aqui era uma tranquilidade. Aqui funcionava um porto e a gente ficava à vontade para tomar banho ou molhar as pernas. Até as crianças vinham e tomavam banho. Todos os dias, quando eu fechava o armazém, ia para o mar", comentou, com saudade.

Foi em Santa Cruz que nasceram cinco dos 11 filhos do casal, que mudou para a cidade Vitória para acompanhar os estudos das crianças, depois da transferência da sede municipal. "Quando transferiram a sede do município para Aracruz, meu marido ficou muito aborrecido e queria vender o cartório, mas eu não dei. Daí, parte da família foi morar em Vitória para estudar", afirmou.

FESAV

Faculdade de Estudos Sociais Aplicados de Viana

PROCESSO SELETIVO/2001

INSCRIÇÕES ABERTAS

ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E PEDAGOGIA

MAIORES INFORMAÇÕES:

TEL.: (27) **344-1533**